

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EFEITOS COLATERAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA¹

Nursing care to front side effects in patients submitted to chemotherapy

Aline Warmling Cavaler²
Maria Salete Salvaro³
Fernanda da Silva Ferro Maccarini⁴
Paula Ioppi Zugno⁵

Recebido em: 01 jul. 2016

Aceito em: 18 maio 2017

RESUMO: Estudo com o objetivo de identificar a assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes oncológicos. Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e de campo. O estudo foi desenvolvido em um hospital de um município do Extremo Sul de Santa Catarina. Foi aplicada a entrevista semiestruturada com 4 enfermeiros atuantes no setor de internação e ambulatório e com 10 pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia escolhidos de maneira aleatória durante o período da pesquisa. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo. Foram observados que os principais efeitos colaterais nos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico estão relacionados à fraqueza, dores, náuseas e constipação. Diante dos inúmeros efeitos colaterais nos pacientes submetidos à quimioterapia, foi observado que há dificuldade no manejo de alguns sintomas como a náusea. Sugere-se a abertura de espaços de diálogo entre os profissionais das equipes de quimioterapia ambulatorial e unidade de internação oncológica para troca de experiências com o objetivo de aperfeiçoar suas práticas na atenção aos efeitos colaterais e sobre tudo que os enfermeiros possam estar se especializando em oncologia para que possam aprimorar cada vez mais o atendimento em oncologia. Contudo conclui-se que os efeitos colaterais dos pacientes submetidos à quimioterapia são inúmeros e o enfermeiro se faz presente como um profissional de referência. Por meio do conhecimento teórico prático científico em oncologia, o enfermeiro identificará as necessidades dos pacientes, seus efeitos colaterais e poderá realizar as intervenções necessárias.

Palavras-chave: Assistência. Enfermagem. Oncologia. Efeitos colaterais.

ABSTRACT: Study aimed to identify the nursing assistance to the side effects of chemotherapy in cancer patients. qualitative research, descriptive, exploratory and field. The study was developed in a hospital in a city in the extreme south of Santa Catarina. the semistructured interviews with four nurses working in the hospital sector and ambulatory and 10 cancer patients undergoing chemotherapy randomly selected

¹ Artigo baseado no trabalho de conclusão de curso do Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

² Acadêmica de enfermagem – UNESC- Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - Criciúma – SC. E-mail: Alinecavaller@hotmail.com.

³ Enfermeira - Mestre em Ciências da Educação – UNESC - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - Criciúma - SC. E-mail: mssalvaro@unesc.net.

⁴ Enfermeira – Especialista em Urgência e Emergência – HSJ – Hospital São José – Criciúma - SC. E-mail: Fernandasferro@hotmail.com.

⁵ Enfermeira - Mestre em Biociências e Reabilitação – UNESC - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - Criciúma - SC. E-mail: Paula33@unesc.net.

during the survey period was applied. Data analysis was performed from the content analysis. We observed that the major side effects in cancer patients undergoing chemotherapy are related to weakness, pain, nausea, and constipation. Faced with the numerous side effects in patients undergoing chemotherapy was observed that there is difficulty in managing some symptoms like nausea. It suggests the opening of dialogue between professionals of outpatient chemotherapy teams and oncology inpatient unit to exchange experiences in order to improve their practices in attention to side effects and about everything that nurses may be specializing in oncology so that we can constantly improve the care in oncology. However it is concluded that the side effects of patients undergoing chemotherapy are numerous and the nurse is present as a professional reference. Through scientific theoretical and practical knowledge in oncology nurses identify the needs of patients, their side effects and may take the necessary interventions.

Keywords: Care. Nursing. Oncology. Side effects.

INTRODUÇÃO

A quimioterapia é um tratamento sistêmico em nível celular contra o câncer realizado através de substâncias químicas denominadas quimioterápicos ou antineoplásicos, e tem sido uma das principais modalidades de tratamento contra o câncer. O tratamento quimioterápico pode ser realizado de maneira isolada, ou em conjunto com outros tratamentos como a radioterapia ou cirurgia, variando de acordo com os esquemas terapêuticos (BRASIL, 2011).

A quimioterapia antineoplásica é uma modalidade terapêutica amplamente utilizada e promissora contra o câncer, seu tratamento é sistêmico e ainda com baixa especificidade para destruição exclusiva das células neoplásicas, gerando assim um grande número de reações adversas, podendo ocorrer de modo precoce ou tardiamente, aguda ou cronicamente, sendo as causas mais significativas de hospitalização e de óbito (BERTOLAZZI et al., 2015).

Devido a sua ação sistêmica, a quimioterapia afeta os tecidos de rápida proliferação como as mucosas, tecido germinativo capilar e medula óssea porque são os mais sensíveis à ação dessas drogas e os efeitos colaterais mais comuns do tratamento quimioterápico são: toxicidades gastrointestinais, hematológicas, dermatológicas, cardiológica e neurotoxicidade e os sintomas mais frequentes são náuseas e vômitos, mucosite, alopecia e mielotoxicidade, entre outros (MAIA; 2010).

Os protocolos propiciam um controle mais eficiente na identificação dos efeitos colaterais e no manejo dos mesmos, promovendo uma recuperação mais rápida aos pacientes, evitando atrasos entre as aplicações e eventuais reduções de doses, que podem comprometer a resposta ao tratamento, além de propiciar a resistência tumoral aos quimioterápicos (GOZZO et al., 2011).

A enfermagem tem papel fundamental na avaliação e controle de muitos dos efeitos colaterais experimentados pelo paciente que se submete à quimioterapia. É importante que

a enfermagem atue antes, durante e após a quimioterapia, com observação de sinais e sintomas e na orientação para o paciente ou familiar sobre os efeitos colaterais da droga utilizada e cuidados em geral (ÁVILA, 2013).

Em decorrência da atuação como técnica de enfermagem no setor de Oncologia constatou-se a importância da assistência qualificada, tanto da equipe de enfermagem do ambulatório de quimioterapia, quanto nos setores de internação, frente aos efeitos colaterais da quimioterapia.

A assistência e a humanização do cuidado podem subsidiar uma melhor qualidade de vida ao paciente e aumentar a adesão ao tratamento. Neste contexto, o enfermeiro como líder deve ouvir o paciente, capacitar e sensibilizar a equipe de enfermagem para a assistência qualificada frente às reações da quimioterapia. A identificação da assistência de enfermagem e efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia é de extrema importância para o aprofundamento da temática buscando a qualificação do serviço.

Diante dessas reflexões tem-se como problema de pesquisa:

Qual a assistência de enfermagem prestada pelos profissionais enfermeiros e os efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes no setor de internação e ambulatorial, em um hospital do Extremo Sul de Santa Catarina?

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo geral identificar a assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes oncológicos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracterizou-se como qualitativo, descritivo, exploratório e de campo, realizado em um hospital de um município do Extremo Sul de Santa Catarina.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada 4 enfermeiros e 10 pacientes submetidos a quimioterapia. A análise de dados foi realizada a partir da análise de conteúdo, através da categorização dos dados baseados em Minayo (2009). Para preservar o sigilo decorrente da aplicação das entrevistas realizadas, de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução 466/12 que envolvem a pesquisa com Seres Humanos e Grupos Vulneráveis, utilizaram-se a letra “E” para enfermeiros e “P” para pacientes, seguido do respectivo número. Inicialmente abordaremos o resultado das entrevistas dos enfermeiros e após os resultados das entrevistas com os pacientes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC e pela instituição coparticipante N^o1.367.480/2015 e N^o1.444.488/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

A partir das entrevistas com os enfermeiros, organizaram-se as categorias em norteadoras:

Categoria 1 – Efeitos colaterais mais frequentes da quimioterapia;

Categoria 2 – Assistência prestada ao paciente com efeitos colaterais da quimioterapia;

Categoria 3 – Capacitação referente à assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais da quimioterapia;

Categoria 4 – Sugestão sobre a temática.

A idade dos enfermeiros pesquisados variou de vinte e seis (26) anos a quarenta e cinco (45) anos. Quanto ao gênero, todas do sexo feminino. O tempo de trabalho como enfermeiro esteve entre um (1) ano a onze (11) anos. O tempo de atuação no setor de quimioterapia variou entre cinco (5) meses a um (1) ano e setor de oncologia entre oito (8) meses a oito (8) anos. Quanto à especialização os achados encontrados foram: uma (1) com especialização em UTI, Urgência e Emergência, uma (1) em Saúde do Trabalhador, uma (1) em Reikiterapia e Acupuntura em andamento e uma (1) não possui especialização.

Atuando na unidade de internação oncológica temos uma (1) enfermeira assistencial e administrativa e uma (1) enfermeira assistencial em plantão noturno. Já no setor de quimioterapia há duas (2) enfermeiras assistenciais e administrativas.

EFEITOS COLATERAIS MAIS FREQUENTES DA QUIMIOTERAPIA

Os efeitos colaterais precoces da quimioterapia são náuseas, vômito, mal-estar, flebite, mucosite, constipação intestinal, diarreia, exantema, artralgia e mielossupressão. E os efeitos tardios, que podem ser meses depois, são nefrotoxicidade, neurotoxicidade, imunossupressão, alopecia, miocardiopatias, hiperpigmentação, pneumonite, e os efeitos ultra tardios, que levam meses ou anos, como a infertilidade, carcinogênese, distúrbio do crescimento em crianças, sequelas no sistema nervoso central, entre outros, e que juntos trazem a desfiguração física, a mudança da autoimagem corporal e preocupações angustiantes em relação ao convívio e aceitação social (SCHULZE, 2007).

Diante desta categoria as falas dos enfermeiros evidenciaram o conhecimento dos principais efeitos colaterais da quimioterapia, relataram reações como náuseas, vômitos, inapetência, diarreia e alguns falaram sobre as reações mais delicadas como a neutropenia e efeitos de extravasamento.

E1 – *“Náusea, vômito e febre.”*

E2 – *“Êmese, inapetência, astenia. Reações como quimioterapias irritantes e vesicantes para as veias periféricas e abrasão local.”*

Náuseas e vômitos tem um impacto muito grande na qualidade de vida dos pacientes, assim como no seu estado nutricional, por isso é importante a sua prevenção. A partir dos avanços das pesquisas na área da oncologia nos últimos anos as náuseas e vômitos decorrentes do tratamento quimioterápico tiveram um melhor controle, através da terapia antiemética, principalmente para náuseas e vômitos agudos (inibidores de 5HT3) e tardios (inibidores de NK1) (DELGADO et al., 2006).

ASSISTÊNCIA PRESTADA AO PACIENTE COM EFEITOS COLATERAIS DA QUIMIOTERAPIA

Durante a análise dessa categoria observou-se que as enfermeiras que atuam no setor de internação oncológica e ambulatorial responderam que assistência de enfermagem é realizada através do conhecimento quanto ao quimioterápico, seus efeitos colaterais, avaliação do paciente, manejo dos efeitos como náuseas e hipersensibilidade de acordo com protocolos.

Pacientes submetidos à quimioterapia necessitam da assistência de enfermagem para auxiliá-los na resolução de suas necessidades básicas, ou então, ajudá-los a adaptar-se às limitações provocadas pelo tratamento (ANDRADE; SILVA, 2007).

E1 – *“Usando as medicações como: Ondasetrona, Plasil e Buscopam.”*

E2 – *“O enfermeiro deve ter conhecimento do tipo de quimioterapia que está sendo administrada, se é uma droga irritante ou vesicante. Deve ter conhecimento do que fazer em caso de extravasamento de quimioterapia irritante e vesicante. A quimioterapia não deve ser interrompida, somente mediante a alergia, abrasão das veias e irritabilidade.”*

Em um estudo, as infusões de 0,24% dos pacientes apresentaram reação adversa imediata à infusão e os principais antineoplásicos envolvidos foram Paclitaxel e oxaliplatina. O tempo entre o início da infusão da medicação antineoplásica e o início da apresentação dos sinais e sintomas, variou entre 17,9 minutos. E o medicamento com manifestação sintomática mais precoce foi a Carboplatina com 1 minuto de infusão e o medicamento com tempo de reação mais tardia foi a oxaliplatina com 120 minutos e os sintomas mais presentes foram hiperemia facial seguida de episódios de dispneia. Assim o monitoramento da infusão deve ser ininterrupto e a equipe deve estar atenta aos sinais e sintomas (BERTOLAZZI et al., 2015). A assistência de enfermagem frente aos feitos imediatos da quimioterapia como a hipersensibilidade aparece claramente na fala da enfermeira entrevistada a seguir:

E3 – *“Avaliação dos sintomas. Monitorização de pulso, saturação, pressão arterial,*

frequência cardíaca e respiratória. Seguimento do protocolo com uso de O2 se necessário. Parada (interrupção do quimioterápico) que dependendo da situação pode ser retornado assim que haja casamento da reação. Mediar conforme protocolo com antialérgicos e corticoides endovenoso. E se febre administrar antitérmicos. Solicitar avaliação e conduta médica. Reavaliar sintomas depois de 30 minutos, dependendo da medicação, reiniciar em volume menor em bomba de infusão.”

E4 – *“Seguir o protocolo de antieméticos, encaminhar para avaliação com nutricionista, solicitar avaliação médica. Orientar sobre alimentação, hidratação (ingestão hídrica). Avaliar a necessidade de sonda nasoenteral para alimentação, comunicar médico assistente e acompanhar o paciente.”*

É necessário que a equipe interdisciplinar de saúde atuante nesse local tenha conhecimento das dimensões da doença e principalmente dos tipos de tratamento e efeitos colaterais que afetam a qualidade de vida do paciente. A equipe interdisciplinar de saúde é responsável por detectar, intervir e avaliar os sinais e sintomas da doença, e os efeitos do tratamento oncológico com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida (ANDRADE; SAWADA; BARICHELLO, 2013). Assim como o médico e o nutricionista, os profissionais de psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia e enfermagem são essenciais no atendimento a esse paciente, para que seja acompanhado em variadas dimensões do seu ser e para que possam ser atendidos todas as suas necessidades.

CAPACITAÇÃO REFERENTE À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EFEITOS COLATERAIS DA QUIMIOTERAPIA

A capacitação dos enfermeiros em relação a assistência de enfermagem na instituição mostra-se presente, mas observa-se nas falas a necessidade na frequência das capacitações, pois há enfermeiros novos na instituição e que ainda não passaram por capacitação referente ao cuidado com paciente oncológico. Dentre os que tiveram capacitação os temas abordados foram, cuidados com cateteres, principais quimioterápicos, ação de cada um e reações adversas, protocolos de reação, efeitos do extravasamento, assistência adequada e monitorização do paciente.

Quando questionado referente a capacitação dos enfermeiros, obtivemos as seguintes respostas:

E1 – *“Não porque estou há pouco tempo trabalhando do hospital, mas sei que logo vai haver treinamento para enfermeiros sobre oncologia.”*

E2 – *“Sim, fui capacitada dentro do hospital, como cuidados com porth-a-cath, principais tipos de quimioterapia, ação de cada uma, e reações adversas.”*

E3 – *“Fui capacitada fora da instituição em eventos científicos e palestras. Vias de administração, reações adversas dos principais antineoplásicos, efeitos de extravasamento das drogas irritantes e vesicantes.”*

E4 – *“Sim, dentro do hospital. Principais sintomas, protocolo de reações adversas, notificações, orientações ao paciente, acompanhamento e monitoramento.”*

O tratamento quimioterápico é muito complexo e diante dos efeitos colaterais relacionados a ele, torna-se indiscutível a necessidade de atualizações e especialização dos profissionais de saúde que trabalham em oncologia para que haja uma assistência de qualidade aos pacientes oncológicos (GOZZO et al., 2015).

O conhecimento dos efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia e as alternativas para controle e prevenção dos mesmos são indispensáveis para o cuidado com pacientes oncológicos (GOZZO et al., 2010).

No âmbito da oncologia há necessidade de um constante aprimoramento e educação permanente de toda a equipe que atua no atendimento do paciente submetido a esse tratamento, inclusive na formação acadêmica, por ser uma doença de grande e crescente incidência e com grandes repercussões no cenário da saúde (ZUCOLO; PAULINO, 2014).

SUGESTÃO SOBRE A TEMÁTICA

Cada enfermeiro possui uma opinião ou necessidade diferente no âmbito do seu trabalho tais como a necessidade de tempo para melhor assistência ao paciente, a comunicação entre a enfermagem, revisão de protocolos e avaliação médica antes da aplicação de quimioterapia.

E1 – *“Que o enfermeiro tivesse mais tempo para uma assistência mais humanizada, pois os pacientes ficam muito debilitados e depressivos.”*

A comunicação entre o enfermeiro do setor de quimioterapia e o enfermeiro da internação oncológica se faz necessário, já que, os pacientes internados têm seu tratamento administrado apenas pela equipe do setor de quimioterapia, é o que sugere o entrevistado a seguir:

E2 – *“Sugiro que o enfermeiro possa estar sempre em contato com o enfermeiro da quimioterapia, estando a par dos tipos de Quimioterapias que cada paciente recebe.”*

A atualização dos profissionais que atuam na oncologia deve ser contínua, através da educação permanente, pois é um tema que está sempre em atualização, pela incidência cada vez mais crescente da doença ao nosso meio, como sugere E3:

E3 – *“Revisão de protocolos de atendimento e adequação conforme literaturas atuais.”*

Os diagnósticos e as terapias na área da oncologia têm sofrido uma grande evolução, possibilitando a sobrevida e melhora na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. É importante que a Enfermagem acompanhe o desenvolvimento desta especialidade se atualizando, adquirindo novos conhecimentos, para uma melhor

assistência ao paciente com câncer (BORGES; MENDES; SILVA, 2010).

Destaca-se a importância de uma avaliação geral do paciente antes do início da sessão de quimioterapia pelo profissional médico citada por um dos enfermeiros entrevistados.

E4 – *“Avaliação médica na triagem, seria ótimo se houvesse um médico somente para avaliar cada paciente antes de iniciar a sessão de quimioterapia”.*

O enfermeiro oncologista é responsável por planejar, executar e avaliar o cuidado prestado aos pacientes, de acordo com o tipo de neoplasia ou protocolo terapêutico, através da prática baseada em evidências e execução de protocolos descritos e implementados na instituição. Sendo necessária a realização da consulta de enfermagem, avaliação de sinais vitais, graduação de toxicidade de acordo com o protocolo quimioterápico utilizado antes de cada ciclo do tratamento (TOSTES, 2015).

Os enfermeiros podem buscar conhecimento em especialização na área oncológica objetivando aprimorar a assistência, para a melhoria no cuidado à pessoa com câncer.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES

E, a partir das entrevistas com os pacientes, organizaram-se as seguintes categorias norteadoras:

Categoria 1 – Efeitos colaterais;

Categoria 2 – Métodos utilizados para o alívio desses efeitos;

Categoria 3 – Consideração sobre a assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais.

A idade dos pacientes pesquisados variou de trinta e dois (32) anos a sessenta e quatro (64) anos. Quanto ao gênero, seis (6) do sexo masculino e quatro (4) feminino. O tipo de câncer apresentado entre os pacientes variou entre dois (2) com câncer de intestino, sendo um desses com metástase hepática, três (3) com câncer colorretal, um (1) câncer de estômago, três (3) câncer de mama feminina, e um (1) com linfoma Hodgkin.

Dentre os agentes quimioterápicos destacaram-se seis (6) pacientes utilizando Leucovorin, seis (6) Flurouracil, três (3) Oxaliplatina, dois (2) Irinotecano, um (1) Doxorubicina, um (1) Ciclofosfamida, dois (2) Paclitaxel, um (1) Cisplatina, um (1) Citarabina e um (1) Cetuximab. Em relação a radioterapia dois (2) pacientes relataram ter realizado e seis (6) já passaram por procedimento cirúrgico.

EFEITOS COLATERAIS

Vários efeitos colaterais foram apresentados pelos pacientes, mas os que mais se

destacaram foram fraqueza, dores, seguido de náuseas, constipação e disgeusia.

Entre os 10 pacientes entrevistados 7 deles relataram efeitos colaterais como fraqueza e dores, 5 pacientes apresentam náuseas, 3 constipação, 3 disgeusia, 2 a inapetência, 2 apresentam alopecia, 2 lesões ou ressecamento na pele e 2 relataram episódios de vômito, 1 paciente referiu a xerostomia, e efeitos colaterais como: Calor, ressecamento vaginal, tontura, soluço, dormência, sensibilidade à luz, retenção urinária, sensibilidade nos dentes, falta de ar, sangramento intestinal e azia aparecem para 7 pacientes, sendo um para cada.

Os efeitos colaterais mais comuns no tratamento da quimioterapia são as toxicidades, que podem ser no trato gastrintestinal, tendo como sintomas mais comuns náuseas, vômitos e mucosite, as hematológicas através da mielotoxicidade que se manifestam em forma de anemias, plaquetopenia, leucopenia ou neutropenia, as dermatológicas como lesões, erupções entre outros, toxicidade cardiológica e neurotoxicidade (MAIA, 2010). Efeitos de toxicidade gastrointestinal podem ser observados nos relatos da maioria dos pacientes entrevistados que estavam sobre tratamento quimioterápico.

P6 – *“Após a alta, fico nauseado durante três dias, fraco e às vezes com dores de estomago e dores nos braços. Quando estou internado durante os três dias não como muito bem.”*

P8 – *“Sinto dores no corpo dois dias após a aplicação, dores nas articulações e mais dores nas pernas. Fraqueza, dormência nos dedos do pé. As dores passam após três dias da aplicação.”*

Em um estudo os resultados revelam que os domínios de qualidade de vida mais atingidos foram náuseas e vômito, insônia, fraqueza dor ou desconforto, função cognitiva e emocional (ANDRADE; SAWADA; BARICHELLO, 2013). No presente estudo o que prevalece como principal efeito é fraqueza e dor seguida de náuseas.

Os efeitos colaterais têm impacto na qualidade de vida da pessoa submetida ao tratamento oncológico. É importante a avaliação constante da intensidade desses efeitos nos pacientes para realizar intervenções necessárias objetivando o alívio dos sintomas.

MÉTODOS UTILIZADOS PARA O ALÍVIO DOS EFEITOS

Nessa categoria alguns pacientes relataram que não usam medicamentos com frequência, apenas quando existe piora dos sintomas. Aos que usam, relatam antieméticos como Ondasetrona, Metoclopramida, Dexametasona, Omeprazol, para dores e antibiótico específico.

P6 – *“Não tomo nada, apenas quando piora os sintomas e costumo comer pouco em mais vezes durante o dia e não pego friagem.”*

As orientações de enfermagem incentivam o paciente a desenvolver as

potencialidades para o autocuidado, instrumentalizando-os para terem potencialidades de se assumirem como sujeitos das ações que envolvem o enfrentamento das reações decorrentes do tratamento (ALMEIDA; GUTIÉRREZ; ADAMI, 2004). Do mesmo modo neste estudo os pacientes mostram o autoconhecimento e autonomia e relatam a maneira como agem para amenizar seus efeitos colaterais, nota-se também que tiveram orientações quanto aos cuidados que devem tomar no período das reações e que sabem os principais medicamentos que devem utilizar para náuseas e vômitos, o que revela na maioria dos depoimentos:

P2 – *“Tomo bastante líquido porque percebo que alivia, uso hidratante e faço uso de medicação (Ondasetrona) apenas quando a náusea é muito intensa.”*

P4 – *“Tomo Omeprazol todos os dias e percebo que melhorou os sintomas, tomo só os três dias que faço quimioterapia e me cuido para não pegar frio.”*

CONSIDERAÇÃO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EFEITOS COLATERAIS

A visão dos pacientes entrevistados sobre a assistência de enfermagem mostra que a maioria se sentem satisfeitos, relatam que buscam informações e são orientados pela enfermagem, recorrem a medicamentos prescritos.

Os cuidados aos pacientes também incluem orientações acerca dos efeitos adversos, relacionados ao tratamento quimioterápico, e essas orientações devem estar fundamentadas em informações assimiláveis, reforçando os benefícios das drogas e das alternativas para o manejo dos efeitos colaterais (GOZZO et al., 2010). Nesse estudo mostra que as orientações de enfermagem frente aos efeitos colaterais da quimioterapia se faz presente:

P1 – *“Faço questionamentos para a enfermeira, tive orientações com ela, mas meus efeitos não são tão incômodos. Não cheguei ao ponto de recorrer a medicamentos prescritos para enjoo.”*

Diante dessa categoria sobre a assistência de enfermagem observa-se que na visão da maioria dos pacientes entrevistados o enfermeiro é o um profissional referencial, tanto para resolver algumas questões como dúvida frequente, quanto para recorrer a medicamentos para náuseas ou outras reações, e a comunicação se faz muito importante nesses momentos, como mostra nos relatos a seguir:

P2 – *“Acho importante a assistência de enfermagem, porque minhas dúvidas são sempre esclarecidas. Acho que é um processo natural que tenho que passar”.*

No âmbito oncológico onde os pacientes estão mais fragilizados é necessário que se faça uma avaliação clínica com cautela. As ações de intermediação realizadas pelas enfermeiras com outros profissionais contribuem para uma melhor assistência. Portanto a

comunicação entre médico e enfermeiro é crucial para o amparo desse paciente com efeitos colaterais. É o que conta P9:

P9 – *“Acho boa à assistência porque sempre ligo quando estou em casa e eles entram em contato com o médico responsável e sempre tenho um retorno.”*

A assistência de enfermagem na visão da maioria dos pacientes entrevistados é muito satisfatória e considerada importante para o tratamento. Foi observado durante a coleta de dados o carinho expressado pelos entrevistados quando se referiam a enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oncologia é um cenário de grande evolução que vem aumentando a sobrevivência dos pacientes. A quimioterapia é das modalidades de tratamento oncológico muito utilizada, mas por se tratar de um tratamento sistêmico, acaba gerando muitos efeitos colaterais. No presente estudo os efeitos colaterais são diversos para quase todos os pacientes, sendo que muito deles tem impacto na qualidade de vida da pessoa com câncer. É importante que o paciente seja avaliado constantemente em relação à intensidade desses efeitos, para que haja intervenções necessárias possibilitando o alívio desses sintomas.

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes oncológicos. Os achados da pesquisa referente às falas dos enfermeiros mostraram que o conhecimento sobre os principais efeitos colaterais da quimioterapia, eram reações como náuseas, vômitos, inapetência, diarreia e alguns citaram sobre os efeitos como a neutropenia e efeitos de extravasamento. Nos relatos dos pacientes foi observado que os principais efeitos colaterais, estavam relacionados à fraqueza, dores, náuseas, constipação e disgeusia.

A assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais observada no estudo, se dá através da busca para minimizar estes efeitos e melhorar a qualidade de vida do paciente através do conhecimento em relação aos quimioterápicos, efeitos colaterais, manejo desses efeitos, por meio de orientações ao paciente e medicações de acordo com protocolos contando com o apoio da equipe multidisciplinar.

Em virtude da complexidade do tratamento quimioterápico e diante dos efeitos colaterais sugere-se educação permanente nas instituições, pois possibilita os treinamentos frequentes das equipes, sugere-se também a abertura de espaços de diálogo entre os profissionais das equipes de quimioterapia ambulatorial e unidade de internação oncológica para troca de experiências com o objetivo de aperfeiçoar suas práticas na atenção aos efeitos colaterais e sobre tudo que os enfermeiros possam especializar-se em enfermagem em oncologia para que possam aprimorar cada vez mais o atendimento à pessoa com câncer.

Apesar da importância do tema, há uma escassez de dados nas literaturas atuais

em relação abordagem da enfermagem quanto aos efeitos colaterais ao paciente oncológico.

Contudo conclui-se que os efeitos colaterais dos pacientes submetidos à quimioterapia são inúmeros e o enfermeiro se faz presente como um profissional de referência. Por meio do conhecimento teórico prático científico em oncologia, o enfermeiro identificará as necessidades dos pacientes, seus efeitos colaterais e pode realizar as intervenções necessárias.

REFERÊNCIAS

A.C. CAMARGO CANCER CENTER. **Cirurgia Oncológica**. 2016. Disponível em: <<http://www.accamargo.org.br/especialidades/cirurgia-oncologica/58/>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

ALMEIDA, Elizabeth Pinto Magalhães de; GUTIERREZ, Maria Gaby Rivero de; ADAMI, Nilce Piva. Monitoramento e avaliação dos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes com câncer de cólon. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, p. 760-766, oct. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000500009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ANDRADE, Viviane; SAWADA, Namie Okino; BARICHELLO, Elizabeth. Qualidade de vida de pacientes com câncer hematológico em tratamento quimioterápico. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v. 47, n. 2, p. 355-361, abr/2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ANDRADE, Marceila de; SILVA, Sueli Ruil da. Administração de quimioterápicos: Uma proposta de protocolo de enfermagem. **Rev. bras. enferm**. Brasília, v. 60, n. 3, p. 331-335, junho/2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 maio 2016.

AVILA, Liziani Iturriet et al. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 3, p. 102-9, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/37874/27267>>. Acesso em: 19 maio 2016.

BERTOLAZZI, Luana Gaino et al. Incidência e caracterização de reações adversas imediatas à infusão de quimioterápicos em hospital sentinela. **Arquivos de Ciências da Saúde**. V. 22, n. 3, p. 84-90, 2015. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/107>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

BORGES, Carolina de Castro; MENDES, Síntia Pollyana; SILVA, Marysia Alves. O cuidar e a produção do conhecimento dos enfermeiros em oncologia. **Estudos**. Goiânia, v. 37, n. 1/2, p. 27-46, jan/fev. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 2.077/14**. Disponível em: <<http://portal.cfm.org.br/images/PDF/resolucao2077.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016

DELGADO, Gilson Luchezi et al. Náuseas e Vômitos Antecipatórios: Pontos Fundamentais. **Rev. Bras. Oncologia Clínica**. V. 3, n. 8, p. 7-11, 2006. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0,5&q=nauseas+e+vomitos+delgado+et+al+2006>. Acesso em: 19 maio 2016

GOZZO, Thais de Oliveira. Toxicidade dermatológica em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. V. 18, n. 4, p. 681-687, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_04>. Acesso em: 21 abr. 2016.

GOZZO, Thais de Oliveira et al. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca de eventos adversos do tratamento quimioterápico. **Ciência, Cuidado e Saúde**. V. 14, n. 2, p. 1058-1066, 2015.

MAIA, Vanessa da Rocha. **Administração de quimioterapia antineoplásica no tratamento de hemopatias malignas**. HEMORIO - protocolos de enfermagem 2010. 1ª Ed. Disponível em: <<http://www.hemorio.rj.gov.br/html/pdf/ccih.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2015.

SCHULZE, Marília Martins. Tratamento Quimioterápico em Pacientes Oncológicos. **Rev. Bras. Oncologia Clínica**. V. 4, n. 12, p. 17-23, 2007. Disponível em: <<http://sboc.org.br/revista-sboc/pdfs/12/artigo3.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2016.

TOSTES, Carla. **Papel do enfermeiro clínico especialista em oncologia**. Inorp. 2015. Disponível em: <<http://inorp.com.br/noticias/papel-do-enfermeiro-clinico-especialista-em-oncologia/>>. Acesso em: 03 maio 2016.

ZUCOLO, Fernanda; PAULINO, Camila Pereira. A percepção do enfermeiro sobre cuidados a pacientes oncológicos. **Rev. Uniara**. V.17, n.1, julho 2014. Disponível em: <http://www.uniara.com.br/legado/revistauniara/pdf/32/artigo_04.pdf>. Acesso em: 02 maio 2016.